

Satélites têm o mesmo problema

Omézio Pontes

Da Sucursal

Taguatinga — Invadir áreas públicas não é necessidade, privilégio ou muito menos esperteza apenas dos comerciantes e moradores do Plano Piloto. Em cidades-satélites, como Taguatinga e Ceilândia, esta prática é cada dia mais comum.

Além das tradicionais invasões realizadas por comerciantes de bares e oficinas, Taguatinga também tem nas áreas residenciais, do Setor QNL outro grande foco deste problema, segundo atesta o administrador regional da satélite, José Maria Coelho. "Muitos desses moradores já sugeriram até a concessão do direito de compra desses terrenos, o que está sendo estudado pelo governo", ressaltou o administrador regional. Ele disse que a Administração já procedeu a um completo levantamento das áreas invadidas para saber se há possibilidade de atender à reivindicação de venda dos terrenos.

Assim como as casas da QNL, os blocos residenciais daquele setor e da área paralela à Estrada Parque Contorno Taguatinga (EPCT) também estão optando por cercar com grades as áreas públicas

ao seu redor. A principal alegação é de que com isso estão melhorando a segurança do local e protegendo seus patrimônios.

Ceilândia — Se por um lado o comércio de materiais de construção é um dos principais fatores de arrecadação tributária da Ceilândia, por outro, é também o grande invasor de áreas públicas na satélite, principalmente no seu setor central.

Argumentando que não seria certo a Administração Regional simplesmente embargar estas empresas, Ronildo Divino lembrou que a solução para o problema está na criação de uma área específica para depósitos de materiais de construção, o que está sendo estudado pelo GDF. O **shopping** de materiais de construção — como é definido o local pelos empresários do ramo — ficaria numa área ao lado da BR-070.

O projeto de criação da área já recebeu o sinal verde do governador Joaquim Roriz. Segundo a expectativa do presidente do Sindicato do Comércio Atacadista e Varejista de Materiais de Construção do DF, José Ferraz, este **shopping** pouco convencional poderá ser inaugurado ainda até o final do ano.